

RUA ARY BARROSO

Lei nº 3224 de 16-03-1965

Formada pela rua 16 do arruamento Bueno de Miranda - Taquaral, rua "D" da Vila Iza, rua 6 do Jardim Belo Horizonte, rua 6 do Jardim São Rafael, rua 3 do arruamento Gabriel Jorge, rua "C" do arruamento Pedro Curti e rua 3 da sub-divisão de Hélio Martinelli

Início na rua Bartolomeu Bueno da Silva

Término na rua Thomas Alva Edison

Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Helmeister Novaes. Protocolado nº 28.619/64 em nome de vereador Luiz Lot

ARY BARROSO

Ary Evangelista Barroso nasceu em Ubá, Estado de Minas, a 07-novembro-1903 e faleceu a 09-fevereiro-1964, domingo de carnaval, no Rio de Janeiro. Aos seis anos ficou orfão, indo morar com a avó e a tia Ritinha que o ensinou a tocar piano. Em 1921, mudou-se para o Rio de Janeiro, ingressando na Faculdade de Direito. Dois anos depois, sem dinheiro, abandonou o curso e fez-se pianista em bailes, cinemas e teatros. Em 1928, duas músicas suas "Vou à Penha" e "Vamos Deixar de Intimidades" foram gravadas por Mário Reis e incluídas no musical "Laranja da China". Em 1929, a Casa Edison promoveu um concurso de músicas carnavalescas, com julgamento público. Ary compôs uma marchinha intitulada "Dá Nela!", concorreu e arrebatou a fortuna de cinco contos de réis, com os quais comprou móveis e pôde casar com a sua namorada Ivone Arantes. Em 1937, tornou-se animador de programa de calouros e logo depois locutor esportivo. Seus programas de calouros ficaram famosos pelo humor, pela novidade introduzida por Ary para reprovar o candidato: o gongo e, especialmente, pela exigência que fazia, para o cantor ao anunciar a música, também dizer o nome de seus autores. Como locutor esportivo, atuou de 1937 a 1956, torcendo pelo seu Flamengo e introduzindo a "gaita do Ary", que era tocada quando da feitura do gol. Numa noite, em 1940, compôs "Aquarela do Brasil", que se tornou quase que um hino e com gravações em mais de uma dezena de países. Grangeou fama internacional através de filmes de Walt Disney e foi convidado a compor nos Estados Unidos. Compôs 264 músicas, entre as quais: "Rancho Fundo", "Risque", "Maria", "Na Baixa do Sapateiro", "No Tabuleiro da Baiana", "Três Lágrimas", etc. Foi vereador no Rio e presidente nº 1 da União Brasileira de Compositores.



LEI N.º 3224, DE 16 DE MARÇO DE 1965

DÁ O NOME DE ARY BARROSO A UMA RUA DA
CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO
DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE
LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Ary Barroso a via publica
formada pelas ruas: 16 do arruamento Bueno de Miranda, D
da Vila Iza, 6 do Jardim Belo Horizonte, 6 do Jardim São
Rafael, 3 do arruamento Gabriel Jorge, e que tem inicio na
Rua Bartolomeu B. da Silva.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de março de 1965.

RYLLMIGER NOYNS Prefeito de Campinas

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura
Municipal, em 16 de março de 1965.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor Interino do
Departamento do Expediente.



Homenagem:

N. 7.11.1903

Ary Barroso †

1964

O GRANDE compositor brasileiro Ary Barroso faleceu em 9 de fevereiro deste ano, em pleno Carnaval. - Eis um relato sobre tão destacado artista que levou a alegria e o nome de sua Pátria aos mais distantes recantos do mundo.

MORREU Ary Barroso, o clássico da música popular brasileira! Enquanto Ary falecia, a Escola de Samba "Império Serrano", na Avenida Presidente Vargas, em pleno Rio de Janeiro, se preparava para desfilar. Seu tema para apresentação era, por coincidência: "Aquarelas Brasileiras". Dir-se-ia que esta escola tivesse preparado, sem saber, uma homenagem póstuma ao grande compositor brasileiro.

NASCIU em Ubá, Estado de Minas Gerais, numa família de tradições políticas, o destino de Ary Barroso devia ser a magistratura ou a política. Mas a família tinha um entretenimento: a Música!

Ary, órfão de pai e mãe aos 8 anos de idade, foi criado por uma tia pianista e, depois, ajudado nos estudos pelo seu tio Sabino Barroso, que na época era Ministro da Fazenda. Para terminar seus estudos no Rio de Janeiro, o jovem Ary fez-se pianista em bailes, cinemas e teatros. O ano de 1929 marcou o início de sua ascensão profissional, dando-lhe a oportunidade de batucar o piano da orquestra do Teatro Carlos Gomes.

Neste mesmo ano, a Casa Edison promoveu um concurso de músicas carnavalescas, com julgamento público. Ary, que já compunha em Ubá desde o ano de 1917, era quase desconhecido. Somente duas de suas composições tinham sido gravadas em disco: "Vou à Penha" e "Vamos deixar de Intimidade", ambas pela voz de Mário Reis.

O jovem bacharel em Direito compôs, para esse concurso uma marchinha intitulada "Dá Nela!", com a qual arrebatou o prêmio oferecido.

Cinco contos de réis eram, na época, verdadeira fortuna! Com essa quantia e o magro direito autoral, Ary Barroso comprou móveis e pôde casar com a sua namorada Ivone Arantes, que agora lhe fechou os olhos...

AO TODO, Ary Barroso compôs cerca de 400 músicas, sendo a primeira o samba "De Longe" (1917) e a segunda o hino "Ubaenses Carnavalescos" (1918). Com tão apreciável bagagem artística, ele recebeu a Ordem de Mérito, juntamente com o seu amigo Heitor Vila-Lobos, outro grande artista, na música erudita.

... NAQUELA noite de 1940 chovia torrencialmente... Ary Barroso, por isso, fora obrigado a ficar em casa. Encontrava-se na sala de jantar, em companhia da esposa e de um casal de cunhados, quando se dirigiu ao piano, dizendo: "Vou fazer um samba cheio de inovações...".

Não demorou a lançar os primeiros acordes ao ar: estava tentando transportar ao piano a batida de um tamborim. E... conseguiu o seu objetivo: em menos de meia hora escreveu a melodia e a letra daquele samba que teria o maravilhoso nome "Aquarela do Brasil" e que se transformaria em verdadeiro hino nacional extra-oficial!

O compositor sentiu que na ocasião ainda tinha inspiração acumulada. Voltou ao piano e, momentos depois, regressava com uma nova composição: "Três Lágrimas"!

Ary Barroso:

O COMPOSITOR DA "AQUARELA DO BRASIL"



* 7 de novembro de 1903 em Ubá, Minas Gerais
† 9 de fevereiro de 1964 no Rio de Janeiro, Guanabara

Numa só noite compusera duas obras-primas, enquanto a chuva caía lá fora...

O IMENSO coração brasileiro de Ary Barroso tinha marcado parar em pleno Carnaval, durante o desfile das Escolas de Samba...

Não somente o Brasil perdeu um grande compositor, mas o mundo musical inteiro.

"Noel Rosa e Lamartine Babo, que foram os grandes parceiros de Ary Barroso, devem ter-lhe dado, lá no Além, as boas-vindas.

E os três, reunidos, talvez estejam compondo juntos, a estas horas, um samba que nunca ouviremos a não ser trazido pelos anjos!"

NOTA

FOTO gentilmente cedida pela revista "Manchette".

Federico Mengozzi

1964 foi um ano de muitas mortes na triste terra brasileira. A legalidade foi jogada na lata do lixo pelos generais e hoje, quase 25 anos mais tarde, ainda não se recuperou totalmente do golpe. Ao mesmo tempo em que se abria o horizonte para as forças mais conservadoras, um céu escuro e ameaçador não deixava dúvidas quanto ao futuro do humanismo e da razão. E para alertar que o ano não seria fácil, um símbolo desapareceria logo em fevereiro e deixaria um pouco órfã a cultura nacional. Ary Barroso, o maior compositor popular brasileiro segundo a opinião unânime dos anos 40 e 50, morreu no domingo de Carnaval, às 21h50, quando a escola de samba Império Serrano se preparava para entrar na avenida e defender com todo o brilho o enredo "Aquarela do Brasil", inspirado nos sambas-exaltação do compositor. Ele simbolizava um certo Brasil brasileiro, um País que se orgulhava de sua cultura e seu povo, valores que 1964 substituiria por um grande vazio. É, o ano começara muito, muito mal.

Na verdade, a ranzinza e difícil personagem cuja morte surpreendeu os sambistas na avenida não conhecia o sucesso havia uns dez anos, desde que "Risque" estourara na voz de Linda Batista lá por 1952, 1953. No início da década de 60, descontente com os rumos boletísticos e jazzísticos que a música popular tomara, desabafou: "Nunca o samba esteve tão por baixo.

Chegamos à era do bolero, do rock, chá-chá-chá, twist e outras torceduras". Continuou compondo e encarava com tristeza o fato de suas músicas não tocarem no rádio, o que atribuía, entre outras coisas, à ação de disk-jockeys inescrupulosos. Em entrevista à revista "O Cruzeiro", denunciou o perigo que corria a música popular nas mãos desses profissionais, que barravam não somente suas composições como as dos autores de sua geração, gigantes como Lamartine Babo, Wilson Batista, Ataulfo Alves e Herivelto Martins, desestimulando-os. Do alto do pedestal a que chegara através de um trabalho infatigável e talentoso, Ary apontava o dedo e esbravejava:

— Não componho mais para o Carnaval e todo mundo sabe por quê. Não sou homem de andar por aí pedindo para tocarem minhas músicas. Nem vou dar dinheiro para ninguém botar meu disco na vitrola.

E ia além, passando da corrupção musical às razões da criação artística. "A música atual é pobre. Pobre porque está quebrando tradições. O Carnaval tornou-se uma festa de luz e cores, e virou bacanal. Ninguém canta. Todos pulam e

escoiceiam aos berros... A minha maior vontade era que se fizessem conhecidos os nossos grandes valores na música popular e que, no entanto, vivem por aí completamente desprezados, sem um apoio. Falo do nosso caboclo do morro, o que nasceu com o samba no coração, com o ritmo brasileiro na consciência..." Apesar de ter trabalhado em colaboração com os norte-americanos - as canções ufanistas que compôs nos tempos do Estado Novo e da política da boa vizinhança integraram os desenhos animados "Alô, Amigos" (há pouco lançado em vídeo) e "Você já foi à Bahia?", dos estúdios de Walt Disney, e ele chegou a ser indicado para o Oscar por "Rio de Janeiro" do filme "Brazil" - Ary Barroso não transigia em sua obsessão pela terra, talvez sonhasse em criar um novo tipo de linguagem musical brasileira ou mesmo quisesse posto de compositor popular oficial do Brasil. O compositor erudito oficial, ninguém duvidava, era Villa-Lobos. O jornalista e poeta José Lino Grunewald destacou sobretudo a figura do homem inquieto e lutador, versátil e senhor da situação, da sua situação.

— A importância da atuação de Ary Barroso estravassou o ponto de vista puramente criativo. Foi um dos maiores (se não o maior) e dos mais escarniçados batalhadores da autenticidade de nossos ritmos, principalmente num período em que a boletização ameaçava tomar conta da praça. Lutou e participou. Fez rádio e, como poucos e raros, dando uma enorme vivacidade ao microfone. Seus programas de calouros marcaram época. Sua participação no esporte, apaixonada, instigante, sacudia os torcedores, irradiando e comentando o futebol, com ardor, com mordacidade. E, quando a televisão começou a ocupar a sua faixa própria, lá estava ele: música, esporte, política, humorismo. Entre os nossos compositores pode não ter sido o maior sob um ângulo de visão estritamente inventivo, mas foi, de todos, aquele que teve maior presença, maior personalidade como profissional em situação.

Como hoje, os direitos de autor eram a ficção que nem sempre garantia a realidade. Por isso e pelo gênio irrequieto é que Ary se aventurou pelo rádio e pela TV, sem esquecer de defender as causas corporativas - Ary Barroso foi o presidente número 1 da União Brasileira de Compositores, em 1942 - ou públicas - a construção do estádio do Maracanã, o maior do mundo, velha aspiração dos torcedores, foi conseguida quando exercia o mandato de vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Mas foi no terreno musical que se tornou imortal, com centenas de composições que o povo cantou e que a posteridade não esqueceu, jóias antológicas como "Faceira", "Na

Batucada da Vida", "No Rancho Fundo", "Na Virada da Montanha", "Aquarela do Brasil", "Na Baixa do Sapateiro", "No Tabuleiro da Baiana", "Risque", "Folha Morta", "Para Machucar meu Coração" e tantas outras. Só para dar uma idéia da variedade e da riqueza da obra, basta dizer que por ocasião dos 20 anos da morte o "Jornal do Brasil" consultou 15 personalidades da música e pediu para que cada uma enumerasse as suas dez melhores compostas pelo autor.

Resultado: nenhuma das apontadas apareceu em todas as listas.

Ary Barroso dividia a sua carreira em três fases: a primeira ia até 1941, com a marcha "Jardim dos Meus Amores", depois vinha a dos sambas patrióticos como a celeberrima "Aquarela do Brasil" e por fim a volta ao romantismo, nos anos 50, tempos de "Risque". Os estudiosos divergem um pouco e justificam as etapas. A primeira talvez tenha sido a mais importante e foi até 1939, quando surgiu a "Aquarela do Brasil". Como outros compositores, era um artista entre o povo e os salões da alta classe média. A segunda fase é patriótica, promoveu o nome de Ary à condição de figura de projeção internacional e com certeza confundiu os rumos de sua carreira. O fim da política de boa vizinhança assinalou o fim dos sambas-exaltação. A terceira fase é a de um compositor num meio que já não domina, com uma invasão cultural sem precedentes e uma música popular que quer evoluir. Ary ainda marca alguns tentos, mas não os melhores.

Era o preâmbulo para o esquecimento em vida e a amargura.

Longe da imagem que se tem do compositor de uma música só, no entanto não são poucos os que associam Ary à "Aquarela do Brasil", o sucesso gravado dezenas de vezes que lhe propiciou a construção de sua casa no Leme. Não é o melhor que fez e a simples menção do verso "Esse coqueiro que dá coco" explica um pouco. Ary era consciente das limitações da música e dizia a quem quisesse ouvir: "No mesmo nível, ou acima, da 'Aquarela', situo 'Vou à Penha', 'Trolinho', 'Faceira', 'Na Baixa do Sapateiro', 'No Tabuleiro da Baiana', 'Terra Seca' e 'Risque'". Se alguém perguntasse pela melhor, lá ia ele: "Terra Seca". Representa a pobreza do interior brasileiro, a verdade de nossa gente, através de um episódio de escravidão. A música que deixou ainda é cantada e estereótipo de um País que nem mesmo 1964 conseguiu mudar. E se muitos pensam que ele era baiano ou no máximo carioca, aqui vai:

Ubá, Minas Gerais, onde nasceu em 7 de novembro de 1903.





Ari Barroso

Ari Evangelista Barroso nasceu no dia 7 de novembro de 1903, em Ubá, Minas Gerais. Aos seis anos ficou órfão, indo morar com a avó e a tia Ritinha, que o ensinou a tocar piano.

Em 1921 — com dinheiro que recebera em herança — mudou-se para o Rio de Janeiro, ingressando na Faculdade de Direito. Dois anos depois o dinheiro acabou e Ari abandonou o curso. Passou a tocar piano em orquestras para sobreviver.

Em 1928, duas músicas suas, "Vamos deixar de intimidade e Vou à Penha", foram incluídas no musical "Laranja da China". Iniciava-se a carreira do compositor Ari Barroso.

Começava a fazer sucesso e em 1930, venceu um concurso de músicas carnavalescas com a marchinha "Dá nela".

Em 1937, tornou-se animador de programa de calouros e logo depois locutor esportivo. Seus programas de calouros ficaram famosos pelo humor e por uma novidade introduzida por Ari: o gongo. Como locutor esportivo atuou de 1937 a 1956.

Sua música "Aquarela do Brasil", composta em 1939, é ainda hoje a música brasileira mais conhecida no exterior, com gravações na França, México, Estados Unidos, Argentina, Finlândia, etc.

Através dos filmes de Walt Disney "Alô, amigos" e "Os três cavaleiros", a música de Ari Barroso conquistou fama internacional e em 1944 foi convidado a compor nos



Estados Unidos a trilha sonora dos filmes "Três garotas de azul" e "Brasil".

Morreu no dia 9 de fevereiro de 1964, depois de compor 264 músicas — entre elas: "Risque, Maria" (com Luis Peixoto), "Faveira, Na batucava da vida" (com Luis Peixoto), "Morena boca de ouro, Na baixa do sapateiro, No rancho fundo" (com Lamartine Babo), "Por causa dessa cabocla, Folha morta, No tabuleiro da baiana, E luxo só" (com Luis Peixoto) e "Aquarela do Brasil" (com mais de cem gravações só no Brasil).